



DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: percepções socioambientais do Rio Itapecuru, Município de Caxias, (MA).

Airton da Silva Abreu¹; Fabiana Alves¹, Joseane Moura Queiroz¹, Oseas Medeiros¹, Sulinete Moura Silva¹, Marcelo Moizinho Oliveira²

¹Acadêmicos do curso de Química Licenciatura – UAB – IFMA – Monte Castelo. email: josy242010@hotmail.com

²Professor-Pesquisador – IFMA – Monte Castelo

Resumo: O Itapecuru é o rio autenticamente maranhense, único que nasce e deságua no próprio Estado. Referência histórica sob o ponto de vista da colonização funcionou durante muito tempo como meio de transporte, escoando a produção, principalmente agrícola, dos primeiros desbravadores da terra. Berço de inúmeras tribos indígenas, os primeiros donos da região, o rio veio sendo gradativamente destruído, manietado pela ganância de grandes latifundiários, pela ignorância ambiental dos ribeirinhos e pela incúria de políticos incompetentes ou entregues ao escarro da corrupção. Ao longo de todo esse outrora vigoroso curso d'água, os peixes eram encontrados com facilidade, dentre eles o imponente surubim, de saudosa memória. Em cada município banhado pelo Itapecuru são mapeadas as cicatrizes ambientais provocadas pela ação humana, cuja presença em qualquer lugar representa um câncer para os ecossistemas. O trabalho foi desenvolvido com utilização de entrevistas formais (questionários pré-elaborados) e entrevistas informais (mais abertas), com os moradores entendendo nesse sentido que, estes instrumentos metodológicos respondem com mais eficácia a realização dessa pesquisa, que teve como objetivo caracterizar as condições socioambientais do Rio Itapecuru em Caxias/MA identificando a percepção ambiental dos moradores dessa área, e compreender a real situação do Rio Itapecurú na cidade de Caxias que vem passando por um processo de intensa degradação.

Palavras-chave: ambiental, indígenas, Itapecuru

1. INTRODUÇÃO

O rio Itapecuru é o maior do Maranhão, com mais de 1000 km de extensão. Transcorre municípios dos mais relevantes do Estado, como Caxias, Codó, Coroatá, Itapecuru-Mirim e Rosário e se encontra, devido à ação antrópica, em estado de penúria. Revitalizá-lo é revitalizar boa parte do Maranhão, trazendo nova vida a populações ribeirinhas que estão perecendo juntamente com o rio.

A importância do Rio Itapecuru para o desenvolvimento do município de Caxias/MA configura-se desde o Período Colonial. O Rio teve papel importante no início do povoamento, pois facilitava a penetração do interior do Estado. Foi ainda em suas margens que funcionaram os primeiros engenhos de açúcar e do cultivo de algodão que alimentavam as manufaturas de Caxias/MA. Além disso, o Rio servia de via de acesso para o desenvolvimento do comércio do Estado.

Porém, não faltam, estudos que apontem os problemas da região: degradação ambiental, miséria das populações, sub aproveitamento dos recursos hídricos, falta de saneamento básico em muitos trechos e diversos outros.

O que tem faltado nas últimas décadas é uma ação governamental estadual em conjunto com os municípios efetiva na região, adotando políticas essenciais, considerando-a como uma das suas regiões geográficas de desenvolvimento.

Valorizar e aprofundar o envolvimento das entidades sociais e as instituições públicas efetiva a formação de redes entre os atores, ampliando a participação destes na tomada de decisões e garantindo a integração de todos os setores na construção de políticas de preservação do rio Itapecuru de modo a garantir o seguinte: “Atendimento às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.” Existem vários fatores que contribuem para a degradação do Rio Itapecuru, porém o mais visível é o desmatamento para fins agrícolas, pecuária, entre outras atividades humanas. Portanto, com este trabalho caracterizamos a atual situação do Rio Itapecuru referente às questões socioambientais, despertando a comunidade local



para sensibilização dos problemas, para que tomem as atitudes que respeitem e preservem o meio ambiente a fim de proporcionar qualidade de vida a todos.

O presente trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo através da aplicação de questionários e realizadas entrevistas com famílias e autoridades do município de Caxias (Secretário de Meio Ambiente, 2011). Esta pesquisa foi efetivada por intermédio de uma seleção de textos referentes à temática, que versa sobre um grande problema ambiental.

Em Caxias, o cenário de destruição ambiental reproduz o trágico panorama de impacto verificado em toda a extensão do mais importante manancial hídrico do Maranhão. Nessa pesquisa analítico-descritiva podemos localizar a presença ostensiva de lixo, desmatamento de mata ciliar, queimadas em suas margens, lançamento de esgoto in natura no curso d'água, dragagem da areia do leito e até barragem sufocando um afluente, o Itapecuruzinho. Os efeitos são previsíveis, assoreamento sistemático com a diminuição da profundidade do rio, que vem sendo condenado a morrer afogado pela areia que é despejada em seu consumido leito.

A questão das águas é tema de segurança nacional, embora não venha sendo tratada dessa forma. Já é de domínio público que, num futuro não muito distante, faltará água para a população. Na verdade, cidades como São Luís já apresentam racionamento há muito tempo, e a disputa pelo líquido poderá ensejar o surgimento de guerras. Na carona da escassez, os refugiados ambientais se multiplicarão mundo afora. No Maranhão, muitos municípios foram erguidos ou surgiram a partir da vinda de refugiados das secas do Ceará, tanto a do final do século XIX quanto a de 1915. Em Caxias, muitos moradores são descendentes de cearenses que vieram se abrigar às margens do Itapecuru em busca da água que agora vem mingando a cada dia.

No município, principalmente no entorno da cidade, as leis ambientais não são respeitadas. Segundo a Resolução de nº 303 / 2002 do CONAMA – Conselho Nacional das Águas, que dispõe sobre “parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanentes – APP’s”, no seu artigo 3º está disposto que “constitui uma APP a área situada: I – em faixa marginal, medida a partir do nível mais alto (do curso d'água), em projeção horizontal, com largura mínima: a) de 30m, para o curso d'água com menos de 10 metros de largura; b) de 50m, para o curso d'água com 10 a 50m de largura”. Em vários trechos do Itapecuru a legislação deveria ser observada. Deveria, pois o que se verifica é que o desmatamento ocorre às margens do rio, em toda a área urbana de Caxias, o que caracteriza franco crime ambiental.

Outra situação de evidente desvio das normas ambientais se verifica no balneário da Veneza. Ali, existe uma nascente valiosíssima, precedida de uma vereda, “espaço brejoso ou encharcado, que contém nascentes ou cabeceiras, onde há ocorrência de solos hidromórficos, renques de buritis. Segundo a Resolução do CONAMA, nada pode ser construído num raio de 50m da nascente, mas não é isso o que se observa. E ainda, segundo a mesma determinação, nada deveria ser construído “num raio de 50m, para os mananciais que estejam situados em áreas rurais com até 20 hectares de superfície”. As construções no balneário estão às margens do lago da Veneza, que também é um contribuinte do Itapecuru. Em Caxias, a legislação ambiental é lenta e morta, o que exige ação da sociedade civil organizada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de um levantamento bibliográfico utilizado como base teórica retirado de livros e artigos publicados em congressos e revistas para fundamentar de modo a ter um melhor desenvolvimento do mesmo. Em seguida fez-se uma pesquisa de campo onde foram utilizados questionários e entrevistas semi estruturadas com entidades e órgãos competentes pela preservação ambiental do município, bem como os moradores ribeirinhos do Itapecuru com a intenção de verificar o nível de conhecimento a respeito do tema abordado.

A partir dessa investigação foram analisados e discutidos os resultados obtidos com a pesquisa de campo e com a fundamentação teórica para organizar e desenvolver o trabalho perante a realidade dessa temática.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado por um grupo de alunos do 5º período de licenciatura em Química do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) / DEAD, constituindo-se numa atividade de cunho qualitativo e tomando como premissa a inserção do tema abordado com o intuito de descrever a real situação que o Rio Itapecuru vem passando.

Os segmentos que responderam as questões são os moradores das margens do rio Itapecuru na cidade de Caxias/MA, durante os meses de Março/Abril no ano de 2012. Foram entrevistadas, empresas locais que tem programas relacionados com o rio. Depois de realizar a pesquisa, as respostas serão lidas, analisadas e comparadas num quadro, para se obter maior clareza do resultado e assim comparar com a teoria estudada.

As observações referentes à percepção ambiental dos moradores de Caxias – MA, foram realizadas através da aplicação de 20 questionários à população situada às margens do Rio Itapecuru especificamente. Estas foram escolhidas de forma aleatória, em pontos de fácil acesso ao longo do curso do Rio Itapecuru, escolhidos no momento da pesquisa e não por conveniência do pesquisador. O gráfico 01 trata do período de vivência dessas pessoas às margens do rio em Caxias/MA.



Gráfico 01: período de vivência às margens do rio

A segunda questão observada refere-se à escolaridade. Esta constitui um ponto de grande relevância, pois alguns autores em seus estudos sobre cidadania ambiental e planetária defendem que o destino da humanidade depende em parte da elaboração de um novo projeto civilizatório considerando a constituição da cidadania ambiental, conseqüentemente o “desaparecimento” do analfabeto ambiental (gráfico 02).

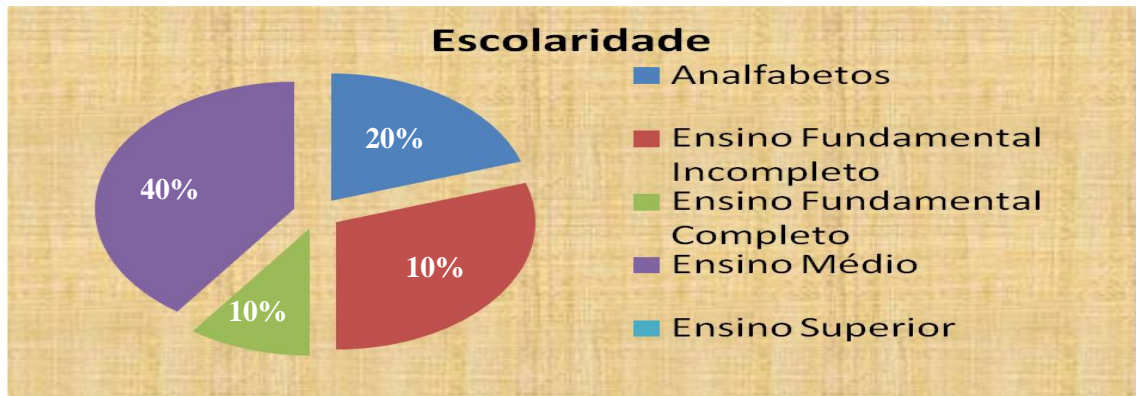


Gráfico 02: grau de instrução dos moradores ribeirinhos

De acordo com a percepção dos moradores relacionada com a degradação do rio Itapecuru grande parte descreve que esse processo é oriundo da deposição de lixo e dejetos às margens do mesmo ocasionando seu colapso por imediato (gráfico 03).

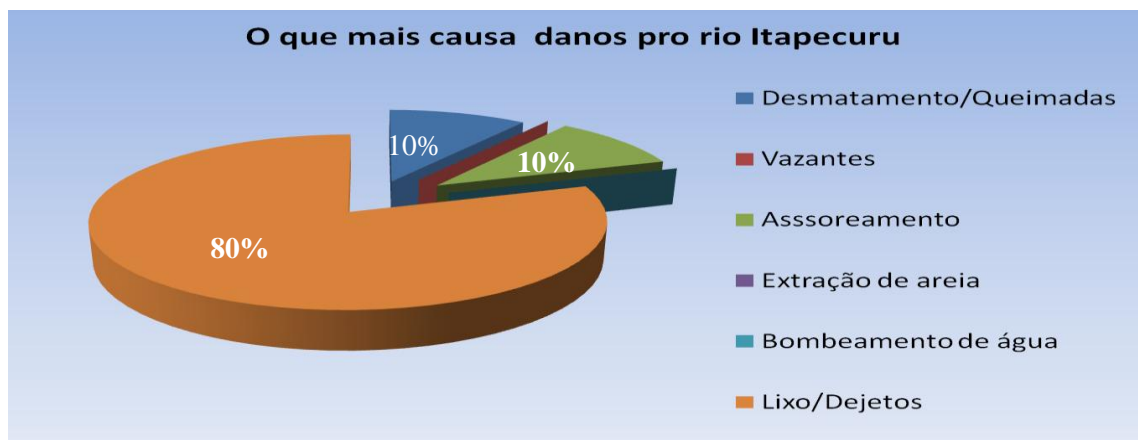


Gráfico 03: percepção de danos causados ao rio

O rio além de servir como fonte de abastecimento de água também é utilizado para várias atividades sendo o maior entrave em conscientizar essa população a respeito dos danos causados por tais costumes e que fazem parte da vida cotidiana desses ribeirinhos (gráfico 04).

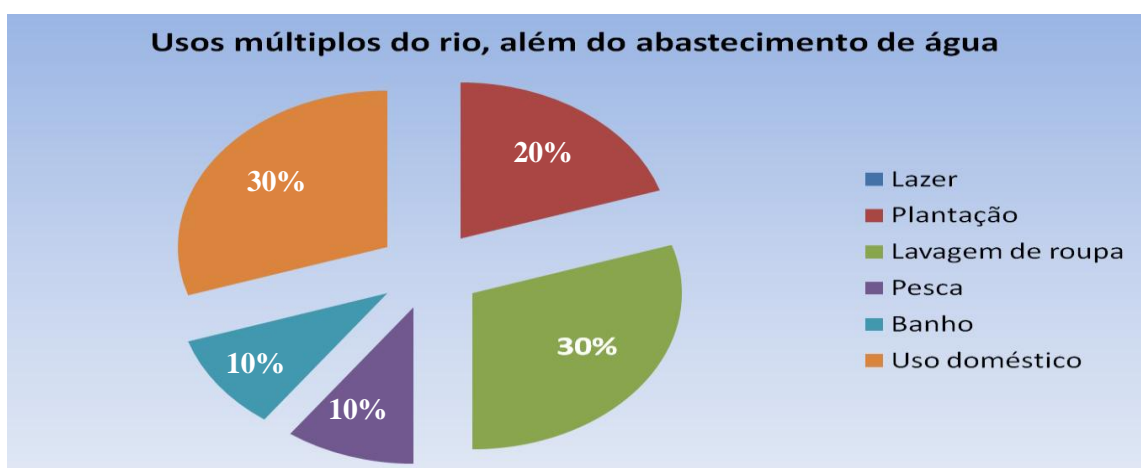


Gráfico 04: múltiplos usos do rio



4. CONCLUSÕES

A partir do estudo podemos concluir que o Rio Itapecuru é uma importante fonte de recursos naturais e econômicos, mas vem sofrendo constante degradação seja pelas populações ribeirinhas, seja pela sociedade em geral, pois apresenta possíveis indicadores de alterações ambientais provocados pela disposição inadequada de lixo em suas margens, destacando o lançamento de resíduos líquidos em seu leito, bem como o assoreamento provocado pela retirada da vegetação, além da erosão causada por práticas agrícolas inadequadas.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores ribeirinhos e ao Professor Dr. Marcelo Mozinho Oliveira pela orientação e apoio.



REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002 a.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA: parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanentes – APP's”, artigo 3º RESOLUÇÃO Nº 303, DE 20 DE MARÇO DE 2002 Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html> Acesso: 04 ago 2012.
- Sousa, Paulo Melo. Itapecuru – O rio da nossa aldeia pede socorro. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2007/12/10/itapecuru-o-rio-da-nossa-aldeia-pede-socorro-por-paulo-melo-sousa/> Acesso: 04 ago 2012.
- SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO MARANHÃO-A revitalização da bacia do rio Itapecuru. Disponível em: <http://www.imesc.ma.gov.br/docs/CooperacaoInternacional/PROGRAMA.pdf>. Acesso: 04 Abril 2012.